

Flashes da Igreja... não segundo a “aparência”.

O olhar, o chamar e o convidar

Observatório Pastoral

A vocação não surge do nada. Ela tem um ambiente muito preciso para surgir e para crescer. Segundo Bento XVI, «a primeira comunidade cristã foi originariamente construída quando alguns pescadores da Galileia, após o seu encontro com Jesus, foram tocados pelo seu olhar e pela sua voz, aceitando, em seguida, o seu urgente convite: “Vinde comigo, e farei de vós pescadores de homens” (Mc 1,17; cf. Mt 4,19)».

Na verdade, Deus tem escolhido sempre determinadas pessoas para trabalharem com Ele, de modo mais directo, e executarem o seu plano de salvação. Jesus propõe a cada um dos Apóstolos para que fique a seu lado (cf. Mc 3,14) e envolvendo-se na missão. «A missão da Igreja, portanto, baseia-se na comunhão íntima e fiel com Deus». Esta intensa comunhão favorece o surgimento de vocações para o serviço da Igreja. «O coração daquele que crê, cheio de amor divino, é animado a dedicar-se totalmente à causa do Reino. Para que as vocações sejam incentivadas, é importante organizar um trabalho pastoral dirigido precisamente para o mistério da Igreja-comunhão».

De facto, quem vive na comunidade eclesial facilmente aprende a discernir o chamamento do Senhor. «O cuidado das vocações necessita de uma constante “educação” para ouvir a voz de Deus, como Eli fez quando ajudou o pequeno Samuel a compreender o que Deus lhe estava a pedir e a executar imediatamente a ordem dada (cf. 1Sm 3,9).

É óbvio que o dócil e atencioso escutar apenas pode acontecer num clima de íntima comunhão com Deus. «Isso acontece principalmente na oração. De acordo com a ordem explícita do Senhor, imploramos o dom das vocações, em primeiro lugar, pela oração incansável e em comunidade, ao “Senhor da messe”. No centro de cada comunidade está a Eucaristia, fonte e cume da vida eclesial. (...)

Podemos afirmar que o «amor eucarístico motiva e alicerça a actividade vocacional de toda a Igreja porque as vocações para o sacerdócio, para os ministérios e serviços, desabrocham no Povo de Deus onde há pessoas nas quais Cristo pode ser visto através da sua Palavra, nos sacramentos e, especialmente, na Eucaristia». Maria deu apoio à primeira comunidade onde «todos tinham os mesmos sentimentos e eram assíduos na oração» (Act 1,14). Ela ajuda a Igreja a ser ícone da Santíssima Trindade no mundo de hoje.

Que a virgem Maria, que respondeu prontamente ao chamamento do Pai, dizendo «Eis a serva do Senhor (Lc 1,38), interceda para que, no seio do povo cristão, não faltem os servidores do amor divino, ou seja, «sacerdotes que, em comunhão com os seus bispos, anunciem fielmente o Evangelho e celebrem os sacramentos, cuidem do Povo de Deus, e estejam bem preparados. Que a sua ajuda faça crescer «o número de pessoas consagradas, que contra a corrente, vivam os conselhos evangélicos da pobreza, castidade e obediência, dando profeticamente testemunho de Cristo e da sua mensagem libertadora de salvação».

É o que o Santo Padre nos pede.

Pe. João António Pinheiro Teixeira, In Sempre a começar, nunca a terminar, Paulinas

Domingo	2ª-feira	3ª-feira	4ª-feira	5ª-feira	6ª-feira	Sábado	Domingo
30	01 Maio	02	03	04	05	06	07
10h15 Matança c/ Bapt.	*	18h Fonte Fria (Matança)	09h Forninhos (Nª Srª dos Verdes)	10h30 Lar de Dornelas (Pólo I)	18h Valagotes (Forninhos)	18h Matança	9h Forninhos 10h15 Dornelas 11h30 PenaVerde
11h30 Queiriz		19h Mosteiro – Nª Sra. Lurdes (PenaVerde)	19h PenaVerde	19h Queiriz	19h30 Dornelas		12h30 Queiriz (voto ao Pendão)
14h30 Dornelas							

N.B.:



Elo de Comunhão

de 30 de Abril a 07 de Maio de 2023

Domingo IV de PÁSCOA – ano A



Folha Dominical

Boletim In-Formativo

Pe. Jorge Gomes: (00351)934118633 * paroquiasagb@gmail.com
 Pe. André Silva: 968239911 * aguiaardabeiraparoquias@outlook.com
 Pe. Silvério Cardoso: 232577113 – Carapito
 Residência Paroquial * 3570-047 Aquiar da Beira * 232688122



Palavra de Deus...

LEITURA I

Actos 2, 14a.36-41

«Deus fê-l'O Senhor e Messias»

Leitura dos Actos dos Apóstolos

No dia de Pentecostes, Pedro, de pé, com os onze Apóstolos, ergueu a voz e falou ao povo: «Saiba com absoluta certeza toda a casa de Israel que Deus fez Senhor e Messias esse Jesus que vós crucificastes». Ouvindo isto, sentiram todos o coração trespassado e perguntaram a Pedro e aos outros Apóstolos: «Que havemos de fazer, irmãos?». Pedro respondeu-lhes: «Convertei-vos e peça cada um de vós o Baptismo em nome de Jesus Cristo, para vos serem perdoados os pecados. Recebereis então o dom do Espírito Santo, porque a promessa desse dom é para vós, para os vossos filhos e para quantos, de longe, ouvirem o apelo do Senhor nosso Deus». E com muitas outras palavras os persuadia e exortava, dizendo: «Salvai-vos desta geração perversa». Os que aceitaram as palavras de Pedro receberam o Baptismo e naquele dia juntaram-se aos discípulos cerca de três mil pessoas. *Palavra do Senhor.*

SALMO RESPONSORIAL Salmo 22 (23), 1-3a.3b-4.5.6 (R. 1 ou Aleluia)

O Senhor é meu pastor: nada me faltará.

LEITURA II

1 Pedro 2, 20b-25

«Voltastes para o pastor e guarda das vossas almas»

Leitura da Primeira Epístola de São Pedro

Caríssimos: Se vós, fazendo o bem, suportais o sofrimento com paciência, isto é uma graça aos olhos de Deus. Para isto é que fostes chamados, porque Cristo sofreu também por vós, deixando-vos o exemplo, para que sigais os seus passos. Ele não cometeu pecado algum e na sua boca não se encontrou mentira. Insultado, não pagava com injúrias; maltratado, não respondia com ameaças; mas entregava-Se Aquele que julga com justiça. Ele suportou os nossos pecados no seu Corpo, sobre o madeiro da cruz, a fim de que, mortos para o pecado, vivamos para a justiça: pelas suas chagas fomos curados. Vós éreis como ovelhas desgarradas, mas agora voltastes para o pastor e guarda das vossas almas. *Palavra do Senhor.*

EVANGELHO

Jo 10, 1-10

«Eu sou a porta das ovelhas»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, disse Jesus: «Em verdade, em verdade vos digo: Aquele que não entra no aprisco das ovelhas pela porta, mas entra por outro lado, é ladrão e saltador. Mas aquele que entra pela porta é o pastor das ovelhas. O porteiro abre-lhe a porta e as ovelhas conhecem a sua voz. Ele chama cada uma delas pelo seu nome e leva-as para fora. Depois de ter feito sair todas as que lhe pertencem, caminha à sua frente e as ovelhas seguem-no, porque conhecem a sua voz. Se for um estranho, não o seguem, mas fogem dele, porque não conhecem a voz dos estranhos». Jesus apresentou-lhes esta comparação, mas eles não compreenderam o que queria dizer. Jesus continuou: «Em verdade, em verdade vos digo: Eu sou a porta das ovelhas. Aqueles que vieram antes de Mim são ladrões e saltadores, mas as ovelhas não os escutaram. Eu sou a porta. Quem entrar por Mim será salvo: é como a ovelha que entra e sai do aprisco e encontra pastagem. O ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir. Eu vim para que as minhas ovelhas tenham vida e a tenham em abundância». *Palavra da salvação.*

Palavra na Vida...



O 4º Domingo da Páscoa é considerado o “Domingo do Bom Pastor”, pois todos os anos a liturgia propõe, neste domingo, um trecho do capítulo 10 do Evangelho segundo João, no qual Jesus é apresentado como “Bom Pastor”. É, portanto, este o tema central que a Palavra de Deus põe hoje à nossa reflexão.

A primeira leitura traça, de forma bastante completa, o percurso que Cristo, “o Pastor”, desafia os homens a percorrer: é preciso converter-se (isto é, deixar os esquemas de escravidão), ser baptizado (isto é, aderir a Jesus e segui-l'O) e receber o Espírito Santo (acolher no coração a vida de Deus e deixar-se recriar, vivificar e transformar por ela). A segunda leitura apresenta-nos também Cristo como “o Pastor” que guarda e conduz as suas ovelhas. O catequista que escreve este texto insiste, sobretudo, em que os crentes devem seguir esse “Pastor”. No contexto concreto em que a leitura nos coloca, seguir “o Pastor” é responder à injustiça com o amor, ao mal com o bem.

O Evangelho apresenta Cristo como “o Pastor”, cuja missão é libertar o rebanho de Deus do domínio da escravidão e levá-lo ao encontro das pastagens verdejantes onde há vida em plenitude (ao contrário dos falsos pastores, cujo objectivo é só aproveitar-se do rebanho em benefício próprio). Jesus vai cumprir com amor essa missão, no respeito absoluto pela identidade, individualidade e liberdade das ovelhas.

Para os cristãos, “o Pastor” por excelência é Cristo: Ele recebeu do Pai a missão de conduzir o “rebanho” de Deus das trevas para a luz, da escravidão para a liberdade, da morte para a vida. Atentemos na forma como Cristo desempenha a sua missão de “Pastor”: Ele conhece as “ovelhas” e chama-as pelo nome, mantendo com cada uma delas uma relação única, especial, pessoal. Dirige-lhes um convite a deixarem a escuridão, mas não força ninguém a segui-l'O: respeita absolutamente a liberdade de cada pessoa. As “ovelhas” do rebanho de Jesus têm de “escutar a voz” do “Pastor” e segui-l'O... Isso significa, concretamente, tornar-se discípulo, aderir a Jesus, percorrer o mesmo caminho que Ele percorreu, na entrega total aos projectos de Deus e na doação total aos irmãos. Nas nossas comunidades cristãs, temos pessoas que presidem e que animam. Podemos aceitar, sem problemas, que elas receberam essa missão de Cristo e da Igreja, apesar dos seus limites e imperfeições; mas convém igualmente ter presente que o nosso único “Pastor”, Aquele que somos convidados a escutar e a seguir sem condições, é Cristo. Os outros “pastores” têm uma missão válida, se a receberam de Cristo; e a sua actuação nunca pode ser diferente do jeito de actuar de Cristo. Para que distingamos a “voz” de Jesus de outros apelos, de propostas enganadoras, de “cantos de sereia” que não conduzem à vida plena, é preciso um permanente diálogo íntimo com “o Pastor”, um confronto permanente com a sua Palavra e a participação activa nos sacramentos onde se nos comunica essa vida que “o Pastor” nos oferece.

ORAÇÃO...

Senhor, hoje agradeço o Pão vivo que Tu és e que Se dá na Eucaristia. Este Pão torna-nos mais fortes, a nível individual e na nossa relação com os outros. Contigo e com o Pai. Senhor Jesus, concede-nos a graça de Te reconhecemos no sacramento da Eucaristia como caminho de salvação.